

Expectativas e Perspectivas Profissionais no Entendimento de Discentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária

RESUMO

O presente estudo aborda sobre o ensino superior e teve como objetivo identificar as expectativas e perspectivas profissionais no entendimento dos discentes ingressantes e concluintes acerca do curso de Ciências Contábeis. Os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa quanto a abordagem quantitativa, na tipologia a mesma é caracterizada como descritiva e no que tange aos procedimentos utilizou-se o levantamento ou *survey*. O instrumento de coleta de dados foi um questionário fundamentado em diversas pesquisas composto por 20 questões fechadas. A população foi composta por acadêmicos das três fases iniciais e das três fases finais do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior – IES comunitária do estado de Santa Catarina. Entre os principais resultados obtidos, apresenta-se que a maioria dos discentes tanto ingressantes quanto concluintes é do sexo feminino, porém os ingressantes encontram dificuldades em conciliar o estudo com o trabalho e que pretendem abrir o seu próprio negócio quando concluírem o curso, por outro lado os concluintes afirmam que não sabem em que área específica da contabilidade irão atuar, que boa parte deles alegam que a falta de experiência é o principal entrave para ingressar na área contábil.

Palavras-Chaves: Discentes; Expectativa; Perspectiva; Ciências Contábeis.

Linha Temática: EDUCAÇÃO E PESQUISA SOCIAL EM CONTABILIDADE

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior brasileiro vem ao longo do tempo passando por inúmeras transformações, visto que segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 onde preceitua em seu artigo Art. 43. “A educação superior tem por finalidade: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua, dentre outras providências”. Para poder auxiliar no cumprimento do direito ao ensino, o Governo Federal viu-se na necessidade de incentivar a constituição de novas instituições, dentre elas as Universidades Comunitárias.

Historicamente quando o assunto são as Universidades Comunitárias, entende-se que as mesmas começam a serem difundidas nas décadas de 80 e 90, cuja motivação principal era criar um novo tipo de instituição, para auxiliar na ampliação de acesso ao Ensino Superior. Para Bittar (2001), isso é devido ao interesse da sociedade brasileira de motivar o Congresso Nacional às voltas com a formação de uma nova constituição para o país e do fato de que o período dos anos 90 foi de suma importância para o Ensino Superior.

As Universidades comunitárias constituem um segmento de Instituição de Ensino Superior (IES). Essas IES não possuem finalidade lucrativa, onde todos seus resultados obtidos são reinvestidos na educação e na comunidade, buscando assim sempre estar oferecendo educação de qualidade para a sociedade. Entende-se então que as comunitárias se diferenciam das demais por serem universidades públicas não estatais, com recursos oriundos de entidades filantrópicas e onde os responsáveis por elas são os próprios proprietários. Para

Schmidt (2008), algumas dessas entidades não atendem a todas as exigências para se enquadrarem nesse segmento de pública não-estatal, mas que esse caráter é notório em muitas instituições já firmadas no país. Dentre os mais variados cursos ofertados tem-se o de Ciências Contábeis.

O referido curso tem por finalidade buscar a formação de um profissional que consiga levantar dados para gerar informações e assim auxiliar o gestor na tomada de decisão. Visto isso, Leite Filho e Rodriguez (2006) salientam que o principal fator para esse processo está na composição do currículo do curso, devendo articular os diversos conteúdos para que os discentes possam adquirir embasamento teórico essencial para encarar o seu futuro de sua carreira profissional.

Tem-se, portanto que o curso deverá estar apto para formar um profissional de qualidade, habilitado nas diversas técnicas contábeis e capacitados para enfrentar todos os obstáculos que encontrarem em sua carreira profissional. Para nos reforçar isso, Espejo *et al* (2010) entendem que para esse profissional superar as dificuldades que irá encontrar em sua carreira deve se manter atraído por questões versáteis e pluridisciplinares e buscando sempre adquirir mais conhecimento e se especializando em áreas específicas para se tornar cada vez mais um profissional competente e eficiente.

O profissional contador para poder exercer sua profissão além de ser bacharel em Ciências Contábeis deve obter aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de sua região.

Entretanto é notório que o contador não emprega todo seu tempo relatando para os gestores exclusivamente o que está acontecendo na empresa e sim os auxiliando na interpretação de alguns dados para auxiliá-los numa tomada de decisão. Isso segundo Cardoso, Souza e Almeida (2006) deve-se graças aos grandes avanços na tecnologia que acabaram dispensando-os desse tipo de trabalho, fazendo assim com que gastem esse tempo analisando e interpretando dados para gerar informações.

A contabilidade é uma das áreas que mais oferecem possibilidades para os profissionais, pois são várias as funções em que um contador pode atuar. Dentre as possibilidades podemos citar cargos dentro das empresas como contador geral, *controller*, analista financeiro, cargos administrativos entre outros. Mas não é só dentro de uma empresa que o contador pode atuar, existem ainda outros ramos como em órgãos públicos, trabalhando na contabilidade de prefeituras, por exemplo, ou sendo auditor fiscal. E ainda existe a possibilidade de se trabalhar como autônomo ou no âmbito acadêmico, podendo ser professor ou até mesmo pesquisador. Evangelista (2005, p. 55) diz ainda que “[...] o contador tem competência para atuar em outros segmentos não citados e, além de fazer registros, deve elaborar e divulgar as demonstrações contábeis relatadas anteriormente”.

Neste contexto, surge à problemática que se baseará esta pesquisa: ***Quais as Expectativas e perspectivas profissionais no entendimento de discentes do curso de ciências contábeis de uma universidade comunitária?*** Para responder este questionamento tem-se como o objetivo geral de pesquisa conhecer quais são as expectativas e perspectivas profissionais no entendimento de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária.

Para auxiliar no alcance do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos discentes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis;
- Descrever as expectativas dos discentes ingressantes com relação ao curso de Ciências Contábeis;
- Apontar as perspectivas dos discentes, concluintes com relação à profissão contábil;

- Definir Universidade Comunitária.

Justifica-se a realização da presente pesquisa visto que a satisfação dos discentes trazem diversos impactos durante a graduação, segundo Vieira, Milach e Huppes (2008) a satisfação é um fator fundamental para motivar os discentes no decorrer da sua vida acadêmica onde impacta diretamente no seu aprendizado e, por conseguinte na capacidade de se tornar um profissional competitivo no mercado de trabalho.

Olhando para o cenário relacionado ao mercado de trabalho, onde as empresas estão sendo cada vez mais exigentes na busca de um profissional de qualidade, o curso de Ciências Contábeis pode não estar ainda conseguindo alcançar todas as necessidades que esse mercado busca e ao mesmo tempo estar atendendo as expectativas dos discentes. É o que apresentam em seu estudo Schmidt *et al* (2012) onde os mesmos entendem que as IES vêm buscando desenvolver novas maneiras, novas técnicas para atender essas necessidades e os interesses particulares dos alunos para o seu futuro profissional.

O presente estudo mostra-se relevante por se tratar de uma investigação dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação ao tema, tão expandido no dia a dia das organizações e na atuação desse profissional em um mercado diversificado e cada vez mais exigente como o da contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O tópico do referencial teórico tem por objetivo discorrer brevemente sobre a evolução do ensino superior de Ciências Contábeis desde seu surgimento até os tempos atuais, comentando também sobre as universidades comunitárias e seu surgimento e diferenciação das demais, passando a seguir a apresentar o perfil do contador, vislumbrando qual o perfil que o mercado exige e observando se as IES estão conseguindo atender a essas exigências, e por fim apresentar-se algumas áreas que o contador pode estar ingressando no mercado de trabalho. Tomando por base pesquisas anteriores que tratam dos referidos tópicos, quais sejam: artigos, teses, dissertações, monografias e livros.

2.1 O Ensino Superior de Ciências Contábeis

A Contabilidade começa a se desenvolver de acordo com a evolução da sociedade humana, com os comércios crescendo e vendo a necessidade de se criar algo para se fazer o controle dos bens produzidos e vendidos. Isso no Brasil se reflete com a chegada da família real que proporcionou o desenvolvimento do comércio, a abertura dos portos para a comercialização de mercadorias com outros países.

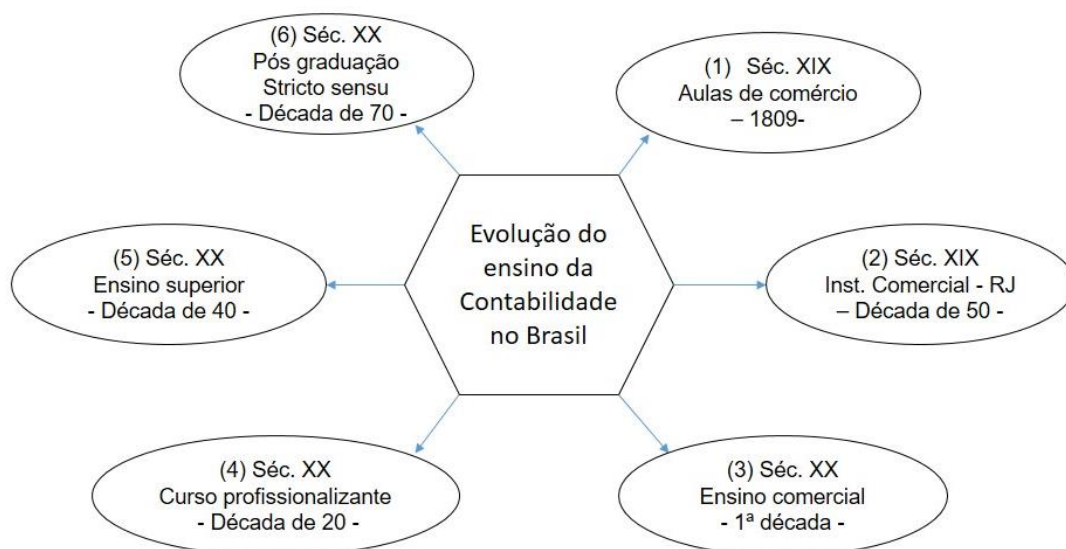
Para Reis e Silva (2008), esse fato é o que proporcionou a implantação do Erário Régio, o método das partidas dobradas utilizado em Portugal para se obter controle das contas públicas e receitas do estado.

Tendo em vista que todo esse processo só poderia ser feito por pessoas capacitadas e que possuíam o conhecimento das partidas dobradas, surge assim no Brasil as “aulas de comércio”, onde, as mesmas já eram encontradas nos grandes países europeus com duração de dois anos e que abrangia disciplinas como Economia Política, Atos Comerciais, Direito Comercial, Prática das Principais Operações e entre outras. Os autores Rodrigues e Gomes (2003) complementam que essas aulas eram ofertadas por escolas estatais, considerado assim um reforço do poder do estado por serem escolas financiadas pela Junta de Comércio.

No período da Primeira República, surgiram as primeiras academias de comércio de ensino superior do país. Na percepção de Candiottto e Miguel (2009), essas academias ofereciam cursos preparatórios e de nível superior, com o intuito de formar Banqueiros, Diretores e empregados da indústria e comércio, que davam a eles depois de concluído o curso o certificado de bacharel em Ciências Econômicas.

Peleias et al (2007) em seu estudo sobre a Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil, identificaram alguns fatores que julgam serem importantes no que tange a referida evolução conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Evolução do Ensino de Contabilidade no Brasil



Fonte: Adaptado de Peleias et al (2007, p.5)

Para que se possa ter um melhor entendimento acerca dos fatos levantados pelos autores, apresenta-se na sequencia de modo sintético, cada um dos fatos:

1. No século XIX por volta de 1809, foram criadas as aulas de comércio, por meio de Alvará de 15 de julho desse ano, iniciando-se o ensino comercial no Brasil;
2. Século XIX década de 50, ocorreu a reforma da Aula de Comércio da capital imperial, com o Decreto nº 769, de 9.08.1854. Essa reforma materializou-se com o Decreto nº 1763, de 14.05.1856, que deu novos estatutos à Aula de Comércio da Corte, formando um curso de estudos denominado Instituto Comercial do Rio de Janeiro;
3. O século XX em meados da primeira década, se inicia com grandes mudanças no ensino comercial brasileiro a partir da Proclamação da República, é extinto o Instituto Comercial do Rio de Janeiro para o surgimento da Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Por meio do Decreto nº 1339, de 9.01.1905, essa Academia foi declarada de utilidade pública e seus diplomas oficialmente reconhecidos;
4. Século XX década de 20, é instituído pelo decreto nº 17329, de 28.05.1926, que aprovou o regulamento dos estabelecimentos de ensino para ofertarem os primeiros cursos profissionalizantes, ou de Ensino Técnico Comercial, onde um possuía formação geral de quatro anos e outro, superior, de três anos;
5. Século XX década de 40, surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, que concedia a seus concluintes a titulação de Bacharel em Ciências Contábeis;
6. Século XX década de 70, é implantado dos primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, e também criado o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, que em 1991 foi reestruturado e transferido para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Já em 1978 foi implantado o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP,

pioneiro e único com alunos em nosso País, que vem influenciando de maneira decisiva a pesquisa contábil brasileira, pois a maioria absoluta dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros é egressa desse Programa.

Diversas são as IES brasileiras que disponibilizam o curso de ciências contábeis, podendo ser classificadas como públicas ou privadas, visando ou não lucratividade.

2.2 As Universidades Comunitárias

No Brasil o Ensino Superior é bem diversificado, existindo instituições do setor público (que são criadas e mantidas pelo poder público), instituições privadas (criadas e mantidas por pessoas jurídicas do direito privado, que podem ser com ou sem fins lucrativos).

Dentro das instituições privadas encontramos as Universidades Comunitárias. Essas não tem por finalidade o lucro e investem todos os seus resultados em melhorias da sua própria atividade. Elas devem possuir em seu corpo diretivo uma ou mais pessoas que defendam os interesses da comunidade onde a instituição está localizada.

Essas Universidades Comunitárias começaram a serem divulgadas no início da década de 80 por alguns representantes desse movimento, com o intuito de criar uma nova organização, já que eles não se sentiam representados pelas ideias educacionais da Associação Nacional das Universidades Particulares – ANUP, que abrangia na época todas as instituições não públicas existentes. Bittar (2001, p. 4) relata que “A criação de uma nova entidade que representasse mais legitimamente os seus propósitos educacionais seria, a contar de então, o passo a ser trilhado pelas universidades que se intitulavam comunitárias.”

Para Pinto (2009), o fim da década de 80 até meados de 90 foi o período onde a educação privada vivia grande ascensão, e com isso reitores de algumas universidades se encontraram para discutirem suas ideias e tentar influenciar o Congresso Nacional a acrescentar o termo “escolas comunitárias” no texto que originaria mais tarde a nova Constituição do Brasil, que através disso poderiam ter acesso a verbas do governo que eram destinadas para a educação. Vendo essa grande crescente e com isso a necessidade de algum órgão que defendesse os interesses desse grupo, alguns anos mais tarde, em 1995, surge a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC, associação sem fins lucrativos, com o intuito de promover e defender o conceito de Universidade Comunitária.

No que abrange a ABRUC, Silva (2012), em sua tese complementa que no seu surgimento a associação contava com 22 IES associadas e que esse número sobe para 54 em 2007, (atualmente segundo a própria ABRUC este número é de 66 instituições comunitárias) e ainda que a associação é composta por IES privadas sem fins lucrativos, porém sem deixar de representar as que pertencem a esse segmento privado mas reconhece que as comunitárias e privadas diferenciam entre si perante a lei, isso acontece pelo fato que essas instituições comunitárias possuem natureza filantrópica, onde atendem as comunidades através de diversos tipos de serviços gratuitos de acordo com os cursos ofertados por elas.

2.3 Perfil do Profissional Contador

O mercado de trabalho encontra-se cada vez mais competitivo com o passar dos anos, tendo como um dos motivos os donos de empresas que estão cada vez mais exigentes em relação aos empregados que contratam para suas empresas, querendo pessoas qualificadas, inovadoras e que não tenham medo de enfrentar desafios. Neste sentido, Nogueira e Fari (2007) salientam que isso também acaba sendo uma das preocupações do mundo acadêmico, pois é cada vez mais notório as exigências por profissionais capacitados em expandir novos horizontes, dispostos a enfrentar riscos e desfazer velhas regras.

O século XXI, está sendo um período onde grandes mudanças vem ocorrendo, o avanço da tecnologia, mudanças constantes em diversas leis e isso acaba afetando a todos, e

um dos afetados é o profissional contador que precisa estar constantemente buscando atualização, se reestruturando acerca dos assuntos do seu cotidiano e das mudanças de leis principalmente onde boa parte delas atingem a sua área de atuação e ainda buscam atender sempre o que seu empregador solicita. Isso acaba sendo um pouco preocupante, pois muitas empresas buscam contadores com conhecimentos específicos, porém muitos acadêmicos aparentam ter um perfil voltado mais para a gestão empresarial. É o que Machado e Nova (2009) apontam em sua pesquisa realizada na cidade de São Paulo com estudantes de Ciências Contábeis, que mostraram em um dos resultados da pesquisa que empresas valorizam mais o contador com perfil voltado para o usuário final da contabilidade, e já as IES estão formando contadores com um perfil voltado mais para empresa como um todo, para o seu gerenciamento e não para departamentos específicos.

Uma dentre tantas exigências que o mercado de trabalho exige também sobre o perfil do profissional contábil é sua experiência, o quanto de conhecimento ele possui ao longo de sua vida profissional, mas isso acaba sendo algo que as IES não podem oferecer. Esse é um ponto ressaltado por Santos et al (2011), em seu estudo sobre o “Perfil do Profissional Contábil” realizado em uma instituição de Curitiba, onde é mencionado por eles que as IES buscam atender a demanda do mercado embora tenham algumas ressalvas a se fazer, em que apesar de a experiência profissional ser a principal exigência do mercado de trabalho isso é algo que as instituições não podem oferecer pois é uma coisa que se obtém ao longo de sua carreira como contador.

Pelo mercado de trabalho do contador exigir demasiadas vezes conhecimentos mais específicos para poder desenvolver novas técnicas, serão apresentados a seguir algumas das áreas que ele possa estar vindo a se especializar e trabalhar de fato.

2.4 O Mercado de Trabalho do Contador

Segundo Santos e Souza (2010), por um longo período de tempo o profissional da área contábil foi visto quase que como um funcionário do governo, que servia apenas para preenchimento de guias e cálculos de impostos que os empresários deveriam pagar. Esse cenário vem mudando aos poucos e assim o contador tem se tornado cada vez mais peça fundamental dentro da organização das empresas. Cada vez mais o profissional contábil deixa de ser visto como apenas o profissional que preenche guias para atender o fisco, e vem sendo visto pelos gestores como uma peça fundamental para gerar informações mais corretas para uma melhor tomada de decisão dentro das empresas.

Santos e Souza (2010), complementam que o contador possui um papel essencial na formação de uma nova forma de gestão baseada na informação, passando assim a desempenhar novos valores resultantes de seu uso e pelo fluxo de transmissão, tendo que estar assim se reinventando sempre para poder desempenhar um papel de gestor da informação e aplicar seus métodos para assim poder estar auxiliando os gestores no processo de tomada de decisão da empresa.

Com esse crescimento da importância do profissional contábil, o número de oportunidades e de áreas para se trabalhar tem crescido consideravelmente, hoje além de trabalhar na parte de gestão da empresa, o contador tem muitas outras possibilidades de atuação, dentre elas, podemos citar algumas conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1: Áreas de atuação do profissional contábil

Área	Características
Contabilidade Financeira	É a contabilidade necessária a todas as empresas, fornecendo as informações mais básicas aos usuários. É obrigatória segundo a legislação comercial.
Contabilidade Gerencial	Voltada para o usuário interno, utiliza-se do seu conhecimento para auxiliar da melhor forma possível os gestores nas tomadas de decisões dentro das empresas.

Analista Financeiro	Tem como função analisar a situação da empresa por meio das demonstrações fornecidas pela contabilidade, buscando sempre trazer melhorias para o desempenho econômico-financeiro da empresa.
Contabilidade de Custos	Tem como principal objetivo o cálculo, a interpretação e ajudar no controle dos custos da empresa na fabricação ou comercialização dos bens.
Contabilidade Pública	Voltada para o controle e gestão dos recursos públicos.

Fonte: Adaptado de Iudicibus e Marion (2002, p. 44 – 46)

Outra área em que podem atuar os profissionais contábeis é a Auditoria. Para Iudicibus e Marion (2002), o auditor tem como função examinar e verificar a precisão dos procedimentos contábeis. Nesse segmento destacam-se:

1º) Auditor independente – “é o profissional que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de auditoria. É um profissional liberal, embora possa estar vinculado à uma empresa de auditoria.”

2º) Auditor interno – “é o auditor que é empregado (ou dependente econômico), preocupado principalmente com o controle interno da empresa.”

Mais algumas áreas de atuação do profissional contábil citadas pelos autores são: Escritor, Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal, Mediação e Arbitragem, dentre outras.

2.5 Estudos Anteriores sobre o Tema

Com o intuito de aprofundar ainda mais a pesquisa, além de procurar entender relações existentes entre o tema da presente pesquisa e o que outros pesquisadores estão buscando em seus estudos, buscou-se em bases de dados científicas estudos relacionados, o Quadro 2 apresenta os autores, objetivos, resultados e instrumentos utilizados para a realização da pesquisa.

Quadro 2: Autores, Objetivos, Resultados e Instrumento de pesquisa ou observações.

Autor	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
Gomes, Rocha, Pádua Júnior e Oliveira (2013)	Identificar e demonstrar os motivos, expectativas e influências que contribuíram para os acadêmicos na escolha do curso de ciências contábeis.	Os resultados dessa pesquisa mostram que os objetivos e as hipóteses foram alcançados tomando-a relevante.	Utilizou-se como método de pesquisa levantamento por meio de questionário objetivo contendo treze perguntas.
Miranda; Araujo e Miranda (2015)	O estudo teve como objetivo a análise do perfil e das expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis.	Os resultados indicam que os ingressantes do curso de Ciências Contábeis optam pelo curso, levando em consideração a influência das características de mercado.	A metodologia do estudo quanto aos objetivos foi de caráter descritivo e com relação aos procedimentos, se deu por meio de levantamento de dados por veiculação de questionários online.

Autor	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
Barp e Rausch (2015)	Identificar o Perfil dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina.	O estudo concluiu entre outros aspectos que a maioria dos discentes é do sexo feminino, atuam na área contábil, encontraram alguma dificuldade durante o curso e se tivessem oportunidades de refazer o curso o fariam novamente.	Os dados para a pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionário.
Degenhart; Turra; Tanirabiavatti (2016)	Este estudo objetivou identificar a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis a respeito da formação e atuação do profissional contábil no mercado de trabalho.	Os resultados evidenciaram que o curso de Ciências Contábeis (formação universitária) facilita o ingresso no mercado de trabalho.	Foi elaborado através de uma pesquisa descritiva, de levantamento e com abordagem quantitativa.

Fonte: Autores (2017)

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se quanto aos seus objetivos como descritiva, onde na percepção de Silva (2010), é entendida como o método cujo principal objetivo reside em relatar as características de uma determinada população ou fenômeno ou ainda instaurar relações entre as variáveis.

Andrade (2002) ainda complementa que na pesquisa descritiva os dados não podem ser manipulados pelo pesquisador, este deve somente observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, não interferindo neles.

Sendo assim este estudo tem por objetivo analisar as expectativas e perspectivas profissionais no entendimento de discentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária localizada na região da Grande Florianópolis no estado de Santa Catarina.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa enquadram-se como levantamento ou *survey*. Silva (2010) entende que esta técnica compõe-se por uma coleta de dados de uma determinada população da qual se busca saber o comportamento, tendo como base uma amostra selecionada, de forma clara e direta. Este tipo de procedimento emprega técnicas, estatísticas e análise quantitativa e possibilita a generalização dos resultados encontrados para a população no total.

Tripodi, Fellin e Meyer (1981) relatam que os estudos de *survey* são representados tipicamente por pesquisas que buscam explicar com precisão certas características de uma população.

No que tange à abordagem do problema, a presente pesquisa contempla-se como quantitativa. Richardson (1999) reitera que essa classificação define-se pelo uso de quantificação nos modelos de coleta de informação, quanto no seu tratamento através de técnicas estatísticas, a começar pelas mais simples, como percentual, média, desvio padrão, até as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Martins e Théophilo (2009, p. 107) afirmam que este tipo de pesquisa resume-se em “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados. Para tanto poderá tratar os dados através da aplicação de métodos e técnicas da estatística”.

O levantamento das informações será realizado através de questionário. Para Beuren et

al (2008) o questionário é uma ferramenta utilizada para coletar dados formada por uma série ordenada de questões, devendo essas serem respondidas por escrito pelo entrevistado sem a influência do pesquisador. A autora ainda complementa que o questionário deve ser limitado em extensão e compreensível na sua natureza da pesquisa evidenciando assim a importância das respostas, com o propósito de motivar o entrevistado.

O questionário precisa ser nítido e limitado em extensão e juntamente dele deve apresentar-se notas que esclareçam o objetivo da pesquisa destacando a importância e necessidade das respostas, com o intuito de motivar o informante.

Os dados desta pesquisa foram coletados no mês de agosto de 2017 entre uma população de 152 discentes, onde dessa população se obteve uma amostra de 111 respondentes o que representa 73,03% da população, essa amostra está distribuída entre as três fases iniciais e as três finais no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária, na Grande Florianópolis estado de Santa Catarina, através da aplicação de questionário.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados tem por objetivo demonstrar todos os dados coletados na pesquisa e suas respectivas análises, onde os discentes foram questionados a respeito do curso de Ciências Contábeis, a instituição onde estão realizando o curso, sobre o profissional contador e quais suas expectativas e perspectiva sobre o mercado de trabalho e a vida profissional. A tabela 1 demonstra o gênero entre os ingressantes e concluintes.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Masculino	48,84%	38,24%	42,34%
Feminino	51,16%	61,76%	57,66%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Pode-se observar que dos 43 alunos ingressantes respondentes 51,16% são do sexo feminino e 48,84% do sexo masculino. Já entre os concluintes, dos 68 alunos respondentes 61,76% são do sexo feminino e 38,24% do sexo masculino.

Ao ser comparado com a pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), verifica-se que 40% dos ingressantes são do sexo Masculino e 60% do Feminino, e entre os concluintes 35,72% são do sexo Masculino e 64,28% do Feminino. Observa-se que a tabela 2 evidencia a idade dos discentes ingressantes e concluintes.

Tabela 2: Idade

Idade	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Menos de 18 anos	6,98%	0,00%	2,70%
18 a 21 anos	69,77%	33,82%	47,75%
22 a 24 anos	13,95%	23,53%	19,82%
25 a 27 anos	2,33%	11,76%	8,11%
28 a 30 anos	2,33%	16,18%	10,81%
Acima de 30 anos	4,65%	14,71%	10,81%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Fica explícito que dos alunos ingressantes 83,72% possuem idade entre 18 e 24 anos, o mesmo é encontrado na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), onde a maioria dos ingressantes também se encontra com idade entre 18 e 24 anos, representada por 74,28% dos respondentes. Já dos concluintes 57,35% possuem idade entre 18 e 24 anos, o mesmo resultado não é obtido na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013),

onde 71,43% dos respondentes possuem idade acima de 24 anos. A tabela 3 exibe os dados para a área da contabilidade em que atua.

Tabela 3: Área da Contabilidade em que atua

Área	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Não atuo na área contábil	67,44%	44,12%	53,15%
Departamento Pessoal	4,65%	2,94%	3,60%
Departamento Contábil	16,28%	26,47%	22,52%
Departamento Fiscal	9,30%	22,06%	17,12%
Departamento Societário	2,33%	1,47%	1,80%
Outras	0,00%	2,94%	1,80%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Subentende-se que dentre os alunos ingressantes a grande maioria 67,44% ainda não atua na área contábil, onde, dos que já atuam na área 16,28% estão no setor contábil. Por outro lado no grupo dos concluintes, a maioria atua na área sendo que 26,47% asseveram atuar no setor contábil e 22,05% no setor fiscal. Analisando de forma geral, observa-se que a maioria, com 53,15% não atua na área, o que se diferencia dos resultados obtidos com a pesquisa de Barp e Rausch (2015) onde a maioria dos respondentes atuava na área contábil. Na tabela 4, podem-se observar os dados dos motivos pelos quais os discentes não atuam na área contábil.

Tabela 4: Motivos pelos quais não atua na área contábil

Motivos	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Atuo na área contábil	32,56%	55,88%	46,85%
Falta de oportunidade	41,86%	13,24%	24,32%
Sou Proprietário de uma empresa não ligada à área	0,00%	4,41%	2,70%
Faixa salarial para os profissionais contábeis	0,00%	7,35%	4,50%
Irei me dedicar à profissão depois de estar formado	16,28%	4,41%	9,01%
Irei prestar concurso público	4,65%	10,29%	8,11%
Outros	4,65%	4,41%	4,50%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Pode-se observar que dos ingressantes 41,86% não atuam na área por falta de oportunidade. Já nos concluintes a maioria atua na área e dos que não atuam 13,24% alegam também ser por falta de oportunidade.

Tem-se, portanto que de modo geral, os resultados remetem para um número de 53,15% de discentes que ainda não atuam na área, tendo como principal alegação a falta de oportunidade representando 24,32% da amostra, isso também pode ser encontrado na pesquisa de Barp e Rausch (2015) que aponta a falta de oportunidade como um dos principais motivos pelos quais ainda não atuam na área. A tabela 5 demonstra os dados apurados para o grau de satisfação profissional dos discentes.

Tabela 5: Grau de satisfação profissional

Grau de Satisfação	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Muito insatisfeito	6,98%	1,47%	3,60%
Insatisfeito	2,33%	5,91%	4,50%
Nem insatisfeito, nem satisfeito	44,19%	39,71%	41,44%
Satisfeito	44,19%	47,06%	45,95%
Muito satisfeito	2,33%	5,88%	4,50%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Avaliando a tabela 5, nota-se que dentre os ingressantes 44,19% encontram-se neutros

acerca da satisfação, visto que o maior percentual encontra-se na opção nem insatisfeitos e nem satisfeitos, e os demais, qual seja, 44,19% encontram-se satisfeitos. No que tange aos concluintes esse percentual aumenta para 47,06% dizendo-se satisfeitos.

De modo geral, 45,95% dizem-se satisfeitos profissionalmente, o que vai ao encontro com a pesquisa de Barp e Rausch (2015) onde 40% dos entrevistados responderam estar satisfeitos. Os dados apurados da tabela 6 evidenciam como os discentes se sentem para atuar na área contábil.

Tabela 6: Como se sente para atuar na área

Grau de Segurança	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Seguro para atuar sozinho	6,98%	4,41%	5,41%
Seguro para atuar supervisionado	41,86%	38,24%	39,64%
Parcialmente seguro	32,56%	47,06%	41,44%
Totalmente inseguro	18,60%	10,29%	13,51%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com a tabela 6, podemos observar que 41,86% dos ingressantes encontram-se seguros para atuar profissionalmente, desde que, supervisionados. Já no grupo dos concluintes observa-se que 47,06% estão parcialmente seguros, o que demonstra que mesmo que com o curso praticamente concluído, quase a metade dos discentes ainda apresentam receio com as atividades que podem ser desenvolvidas pelo profissional contábil.

Percebe-se, portanto, que 41,44% dos respondentes estão parcialmente seguros para atuar na área, o corrobora a pesquisa de Barp e Rausch (2015) que apresentou 36% dos entrevistados parcialmente seguros para atuar na área. A tabela 7 informa as dificuldades encontradas pelos discentes para ingressar no mercado de trabalho na área contábil.

Tabela 7: Dificuldades para ingressar no mercado de trabalho na área contábil?

Quanto a Dificuldade	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Sim	39,53%	44,12%	42,34%
Não	60,47%	55,81%	57,66%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com os dados obtidos na tabela 7, nota-se que 60,47% dos ingressantes não encontraram nenhum tipo de dificuldade para ingressar no mercado de trabalho na área contábil. Entre os concluintes isso também se mantém com um percentual de 55,88%.

De forma geral observa-se que 57,66% dos respondentes não encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho na área contábil, o que vai de encontro com a pesquisa de Barp e Rausch (2015) onde 55% dos entrevistados também não encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho na área contábil. Na tabela 8 apuram-se os dados para as dificuldades encontradas pelos discentes para ingressar na área contábil.

Tabela 8: Dificuldades encontradas para ingressar na área contábil

Dificuldades	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Não encontrei dificuldades	25,58%	42,65%	36,04%
Falta de experiência	67,44%	42,65%	52,25%
Falta de domínio da língua estrangeira	0,00%	4,41%	2,70%
Forte concorrência	6,98%	10,29%	9,01%
Outras	0,00%	0,00%	0,00%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com a tabela 8, nota-se que a maior dificuldade encontrada pelos ingressantes entrar no mercado de trabalho da área contábil é a falta de experiência, que

apresenta um percentual de 67,44%. Já do lado dos concluintes a uma maior divisão nas respostas, onde 42,65% não encontram dificuldades, já nos que encontram 42,65% alegam falta de experiência.

Na visão geral, 52,25% dos respondentes justificam a dificuldade para ingressar no mercado com a falta de experiência, o que vai de encontro com a pesquisa de Barp e Rausch (2015) onde 86% dos respondentes também alegam a falta de experiência para ingressar na área contábil. A tabela 9 exprime as expectativas a cerca do salário na área contábil.

Tabela 9: Expectativa de salário na área contábil

Expectati vas	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
0 a 3 salários mínimos	18,60%	25,00%	22,52%
3,1 a 5 salários mínimos	58,14%	50,00%	53,15%
5,1 a 7 salários mínimos	13,95%	14,71%	14,41%
Acima de 7 salários mínimos	9,30%	10,29%	9,91%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observando a tabela 9, verifica-se que 58,14% dos ingressantes tem uma expectativa de receber entre 3,1 a 5 salários mínimos. Entre os concluintes metade tem expectativa de receber entre 3,1 a 5 salários mínimos.

De modo geral, observa-se que 53,15% dos respondentes tem expectativa de receber entre 3,1 a 5 salários mínimos, o que vai a desencontro com a pesquisa de Barp e Rausch (2015) onde 66% dos respondentes apresentam expectativas de receber de 0 a 3 salários mínimos. Os dados da tabela 10 representa o grau de satisfação dos discentes em relação à IES.

Tabela 10: Grau de satisfação em relação à IES

Grau de Satisfação	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Muito insatisfeito	9,30%	2,94%	5,41%
Insatisfeito	0,00%	1,47%	0,90%
Nem insatisfeito, nem satisfeito	13,95%	16,18%	15,32%
Satisfeito	39,53%	69,12%	57,66%
Muito satisfeito	37,21%	10,29%	20,72%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Analisando-se a tabela 10, observa-se que 76,74% dos ingressantes estão entre satisfeitos e muito satisfeitos com a sua IES. Já entre os concluintes esse percentual é ainda maior totalizando 79,41% de satisfeitos e muito satisfeitos com a sua IES.

Analisando de forma geral, tem-se uma porcentagem de 78,38% de respondentes satisfeitos ou muito satisfeitos, o que se apresenta diferentemente com a pesquisa de Barp e Rausch (2015) que apresentam um percentual de satisfeitos e muito satisfeitos de 42%. A tabela 11 aponta os dados coletados para fatores que influenciaram na escolha do curso.

Tabela 11: Fatores que influenciaram na escolha do curso

Fatores de Influência	Discordo Plenamente		Discordo Parcialmente		Não Concordo nem Discordo		Concordo Parcialmente		Concordo Plenamente		Não sei avaliar/não se aplica	
	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.
Mercado de trabalho	0,00	1,47	2,33	1,47	6,98	14,71	32,56	36,76	55,81	44,12	2,33	1,47
Trabalhar na área ou próxima	0,00	8,82	9,30	7,35	4,65	20,59	39,53	20,59	41,86	42,65	4,65	0,00

Afinidade com a área de negócios	2,33	2,94	0,00	5,88	20,93	25,00	41,86	28,24	30,23	27,94	4,65	0,00
Afinidade com números	4,65	4,41	4,65	8,82	9,30	13,24	27,91	35,29	48,84	35,29	4,65	2,94
Remuneração da profissão	2,33	5,88	4,65	5,88	11,63	25,00	32,56	38,24	46,51	25,00	2,33	0,00
Influência da família	34,88	39,71	6,98	10,29	18,60	19,12	11,63	17,65	23,26	10,29	4,65	2,94
Influência de professores	46,51	44,12	4,65	17,65	20,93	17,65	13,95	10,29	9,30	4,41	4,65	5,88
Influência de amigos	32,56	32,35	13,95	19,12	18,60	16,18	18,60	16,18	9,30	11,76	6,98	4,41
Preço do curso	34,88	51,47	4,65	13,24	27,91	20,59	4,65	8,82	9,30	2,94	18,60	2,94
Baixa concorrência do curso	37,21	52,94	2,33	17,65	27,91	17,65	16,28	5,88	9,30	4,41	6,98	1,47

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Pode-se destacar que o fator que mais influenciou os discentes na escolha do curso foi o mercado de trabalho com 48,65% seguido do fato de já estarem trabalhando da área ou próximo com 42,34%, o que vai de encontro com a pesquisa de Miranda, Araujo e Miranda (2015), onde o fator que mais influenciou na escolha do curso foi o mercado de trabalho com 67,7%.

No quesito que menos influencia na escolha do curso destaca-se a baixa concorrência do curso com 46,85% seguido da influência dos professores e do preço do curso, ambos com 45,05%, essa informação vai de encontro com a pesquisa de Miranda, Araujo e Miranda (2015), que traz como fator menos influente na escolha do curso a baixa concorrência do curso com 49,5%. A tabela 12 traz a área em que os discentes pretendem atuar.

Tabela 12: Área que pretende atuar

Fatores de Influência	Discordo Plenamente		Discordo Parcialmente		Não Concordo nem Discordo		Concordo Parcialmente		Concordo Plenamente		Não sei avaliar/ não se aplica	
	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.	% Ing.	% Con.
Cont. geral/fin.	9,30	7,35	0,00	4,41	13,95	10,29	30,23	35,29	34,88	39,71	11,63	2,94
Gestão financeira	6,98	7,35	11,63	1,47	18,60	20,59	20,93	44,12	30,23	20,59	11,63	5,88
Auditoria	11,63	32,35	6,98	14,71	32,56	19,12	16,28	16,18	16,28	13,24	16,28	4,41
Fiscal e tributária	4,65	26,47	6,98	11,76	20,93	19,12	30,23	22,06	23,26	16,18	13,95	4,41
Contabilidade pública	20,93	22,06	4,65	13,24	11,63	8,82	27,91	22,06	23,26	29,41	11,63	4,41
Controladoria	9,30	25,00	6,98	14,71	23,26	23,53	27,91	19,12	16,28	13,24	16,28	4,41
Trabalhista	25,58	23,53	9,30	8,82	9,30	23,53	23,26	25,00	16,28	16,18	16,28	2,94
Perícia	18,60	29,41	11,63	7,35	6,98	23,53	25,58	19,12	25,58	16,18	11,63	4,41

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Verifica-se que 37,84% desses discentes pretende atuar na área da Contabilidade Gerencial/Financeira seguido da Contabilidade Pública com 27,03%, onde esse resultado vai de encontro com o que Miranda, Araujo e Miranda (2015) encontraram em sua pesquisa, em que a maior área de interesse dos respondentes foi a Contabilidade Gerencial/Financeira com 59,7%.

Por outro lado, a área que os discentes menos têm interesse em atuar é Perícia com 25,23%, seguido de Auditoria e Trabalhista, ambas com 24,32%, o que vai de encontro com o resultado da pesquisa de Miranda, Araujo e Miranda (2015), onde as áreas de menor interesse dos respondentes foram Perícia e Trabalhista com 7,7% e 7,1% respectivamente. A tabela 13 apresenta as dificuldades esperadas e/ou encontradas no curso.

Tabela 13: Dificuldades esperadas e/ou encontradas no curso

Fatores de Influência	Discordo Plenamente		Discordo Parcialmente		Não Concordo nem Discordo		Concordo Parcialmente		Concordo Plenamente		Não sei avaliar/não se aplica	
	Ing.	Con.	Ing.	Con.	Ing.	Con.	Ing.	Con.	Ing.	Con.	Ing.	Con.
Conciliar estudo e trabalho	6,98%	2,94%	0,00%	2,94%	6,98%	2,94%	18,60%	23,53%	65,12%	67,65%	2,33%	0,00%
Conseguir estágio na área	13,95%	27,94%	9,30%	13,24%	27,91%	23,53%	20,93%	20,59%	16,28%	11,76%	11,63%	2,94%
Números	27,91%	39,71%	13,95%	19,12%	34,88%	22,06%	9,30%	14,71%	6,98%	2,94%	6,98%	1,47%
Informática	37,21%	42,65%	9,30%	22,06%	34,88%	20,59%	6,98%	8,82%	2,33%	5,88%	9,30%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Pode-se destacar que a maior dificuldade é em conciliar os estudos com o trabalho com 66,67%, que vai em desencontro com o resultado obtido na pesquisa de Miranda, Araujo e Miranda (2015), que evidencia a maior dificuldade encontrada o inglês com 28,4%.

Entre as dificuldades menos esperadas e/ou encontradas realça-se a área da informática com 40,54%, e também a dificuldade com números com 35,14%, o mesmo resultado é encontrado na pesquisa de Miranda, Araujo e Miranda (2015) onde as dificuldades esperadas e/ou encontradas são informática e números com 34,8% e 23,6% respectivamente. A tabela 14 aponta as expectativas dos discentes ao iniciar o curso.

Tabela 14: Expectativas ao iniciar o curso de Ciências Contábeis

Expectativas	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Expectativa de Concurso	25,58%	35,29%	31,53%
Expectativa de trabalhar em empresa de terceiros	16,28%	22,06%	19,82%
Expectativa de abrir o próprio negócio	48,84%	32,35%	38,74%
Expectativa voltada ao ensino	9,30%	7,35%	8,11%
Outras	0,00%	2,94%	1,80%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Que traz como destaque entre os iniciantes a vontade de abrir o próprio negócio com 48,84%, diferente do que mostra a pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), em que a expectativa dos respondentes era de prestar concursos com 62,85%.

Observando os concluintes, tem-se um destaque a expectativa de prestar concurso com

35,29% seguido de perto em abrir o próprio negócio com 32,35%, em concordância com o resultado encontrado na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), onde os respondentes tinham a expectativa de prestar concurso com 50%. Os resultados apresentados na tabela 15 indicam a percepção dos discentes em relação à preparação do curso para o mercado de trabalho.

Tabela 15: Percepção em relação à preparação do curso para o mercado de trabalho

Percepção	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Apenas para obter nível superior	0,00%	5,88%	3,60%
Mercado de trabalho	37,21%	44,12%	41,44%
Concursos públicos	23,26%	22,06%	22,52%
Desejo de autonomia	23,26%	7,35%	13,51%
Maior remuneração	16,28%	19,12%	18,02%
Outras	0,00%	1,47%	0,90%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Onde entre os iniciantes, 37,21% dos respondentes entendem que o curso prepara os acadêmicos para o mercado de trabalho, o mesmo não acontece na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), que tem como maior destaque na visão dos respondentes, que o curso prepara melhor para prestarem concurso público com 51,42%.

Examinando a resposta dos concluintes, pode-se enfatizar que estes também entendem que o curso prepara melhor para o mercado de trabalho com 44,12%, diferentemente do encontrado na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), onde 42,86% dos respondentes compreendem que o curso prepara melhor para concursos públicos. Os dados da tabela 16 apresentam a área em que os discentes pretendem se especializar.

Tabela 16: Área que pretende se especializar

Área	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Auditor – interno/externo	4,65%	10,29%	8,11%
Professor	0,00%	1,47%	0,90%
Agente fiscal	6,98%	5,88%	6,31%
Perito	11,63%	2,94%	6,31%
Contador gerencial/custos	9,30%	4,41%	6,31%
Contador administrativo/contador geral	25,58%	20,59%	22,52%
Autônomo	2,33%	0,00%	0,90%
Não sei	37,21%	50,00%	45,05%
Outras	2,33%	4,41%	3,60%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observa-se que entre os iniciantes 37,21% ainda não sabe em que área pretende se especializar, discordando com o resultado encontrado na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), onde 28,58% dos respondentes pretendem se especializar em cargo administrativo – Contador Geral.

Já entre os concluintes, destaca-se que 50% dos respondentes não sabem em que área se especializar, este mesmo resultado é encontrado na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), onde 42,86% dos respondentes também não sabem em que área se especializar. Na tabela 17 é questionado o nível em que a IES atende as expectativas dos discentes em relação ao Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 17: Nível em que IES atende as suas expectativas em relação ao curso de Ciências Contábeis

Nível	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
-------	--------------	-------------	-------------

Péssimo	0,00%	0,00%	0,00%
Ruim	0,00%	1,47%	0,90%
Bom	30,23%	51,47%	43,24%
Muito bom	30,23%	33,82%	32,43%
Excelente	39,53%	13,24%	23,42%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Averigua-se que 39,53% dos respondentes consideram como excelente, o que vai em encontro com a pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), onde 54,28% dos respondentes consideram o nível do curso como muito bom.

Entre os concluintes, a satisfação dos discentes com o nível do curso se comparado com os iniciantes cai para bom, com 51,47%, que vai de encontro com a pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), onde 78,57% dos respondentes consideram o nível do curso como bom. Na tabela 18 consta o que é fundamental na visão dos discentes para a formação do currículo do profissional contábil.

Tabela 18: O perfeito aproveitamento nas disciplinas acadêmicas é de fundamental importância para a formação do currículo do profissional contábil?

Nível	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Discordo totalmente	0,00%	1,47%	0,90%
Discordo	0,00%	1,47%	0,90%
Não concordo, nem discordo	11,63%	7,35%	9,01%
Concordo	46,51%	63,24%	56,76%
Concordo Totalmente	41,86%	26,47%	32,43%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Os dados mostram que 88,37% dos iniciantes, concordam ou concordam totalmente que o perfeito aproveitamento nas disciplinas acadêmicas é de fundamental importância para a formação do currículo do profissional contábil, o mesmo resultado é encontrado na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), que 97,14% dos respondentes concordam ou concordam totalmente com o mesmo questionamento.

Observando os concluintes, nota-se que 89,71% dos respondentes concordam ou concordam totalmente, que o perfeito aproveitamento nas disciplinas acadêmicas é de fundamental importância para a formação do currículo do profissional contábil, concordando com o resultado encontrado na pesquisa de Gomes, Rocha, Pádua Junior e Oliveira (2013), em que 85,71% dos respondentes concordam ou concordam totalmente com o que lhes foi questionado. Os dados da tabela 19 informam a principal habilidade que o contador necessita possuir na sua formação para enfrentar o mercado de trabalho.

Tabela 19: Principal habilidade que o contador necessita possuir na sua formação para enfrentar o mercado de trabalho

Habilidades	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Relacionamento interpessoal	6,98%	2,94%	4,50%
Comunicação eficaz	6,98%	5,88%	6,31%
Liderança	6,98%	2,94%	4,50%
Solucionar conflitos	18,60%	10,29%	13,51%
Adaptação e transformação	25,58%	23,53%	24,32%
Articulação	2,33%	2,94%	2,70%
Visão do todo	23,26%	44,12%	36,04%
Criatividade e inovação	9,30%	7,35%	8,11%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Apura-se que na visão de 25,58% dos iniciantes, a adaptação à transformação como a

habilidade fundamental de um contador, já entre os concluintes, 44,12% dos respondentes acredita que a visão do todo seja a principal habilidade necessária para o contador.

De modo geral, 36,04% dos discentes pensam que a visão do todo é a habilidade essencial para o contador enfrentar o mercado de trabalho, o mesmo resultado é encontrado na pesquisa de Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016), em que 27,96% dos respondentes também acreditam que a visão do todo é a característica principal do contador para enfrentar o mercado de trabalho. Aponta-se na tabela 20 a principal competência no entendimento dos discentes, necessária para um profissional contábil enfrentar as dificuldades encontradas no mercado de trabalho.

Tabela 20: Principal competência que o contador necessita possuir na sua formação para enfrentar o mercado de trabalho

Competências	Ingressantes	Concluintes	Total Geral
Elaborar e interpretar cenários	4,65%	5,88%	5,41%
Formular e implantar projetos	2,33%	0,00%	0,90%
Avaliar processos e resultados	2,33%	4,41%	3,60%
Identificar problemas, formular e implantar soluções	34,88%	29,41%	31,53%
Produzir e ser usuários de dados, informações e conhecimentos	4,65%	8,82%	7,21%
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional	9,30%	13,24%	11,71%
Aperfeiçoar o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua	2,33%	12,94%	2,70%
Contribuir com o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle	39,53%	35,29%	36,94%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Os dados analisados demonstram que 39,53% dos iniciantes, acreditam que a principal competência que o contador necessita possuir na sua formação para enfrentar o mercado de trabalho é contribuir com o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle, o mesmo se repete entre os concluintes porém com um percentual de 35,29% quando questionados sobre o assunto.

Observando de maneira geral, constata-se que 36,94% dos respondentes consideram que contribuir com o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle é a principal competência que o contador necessita possuir na sua formação para enfrentar o mercado de trabalho, discordando da pesquisa de Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016), onde 33,34% dos respondentes pensam que identificar problemas, formular e implantar soluções são a competência fundamental para o contador enfrentar o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo no que tange ao objetivo principal, buscou conhecer quais são as expectativas e perspectivas profissionais no entendimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária.

Para auxiliar na resposta do objetivo geral, foram traçados três objetivos específicos, onde o primeiro visava identificar o perfil dos ingressantes e concluintes que através do questionário aplicado ficou evidenciado que dos respondentes ingressantes 48,84% eram do sexo masculino e 51,16% do sexo feminino e entre os concluintes 38,24% eram do sexo masculino e 61,76% eram do sexo feminino. No que tange a idade dos discentes destaca-se que a maioria dos ingressantes tem idade entre 18 e 24 anos e entre os concluintes a maioria dos discentes encontram-se com idade entre 18 e 24 anos.

O segundo objetivo específico utilizado para auxílio da pesquisa buscou identificar as expectativas dos ingressantes em relação ao curso, onde o destaque obtido apresenta que a maioria dos discentes acha que a dificuldade encontrada ao iniciar o curso reside em conciliar o estudo com o trabalho, e também que a expectativa da maioria ao iniciar o curso era de abrir o próprio negócio.

Por fim buscou-se saber quais eram as perspectivas dos discentes concluintes com relação à profissão contábil, destacando que a maior parte se sente parcialmente seguro para atuar na área, mais da metade não encontrou dificuldades para ingressar na área contábil, e que das dificuldades encontradas a maioria alegaram a falta de experiência, metade dos discentes tem expectativa de ganhar entre 3,1 a 5 salários mínimos e que metade dos concluintes ainda não sabem em que área iram se especializar,

Diante dos resultados obtidos, entende-se que os objetivos que nortearam a pesquisa foram atingidos, e que os procedimentos metodológicos foram suficientes para se alcançar os resultados, porém teve-se como limitador da pesquisa a ausência de alguns discentes no momento da aplicação do questionário, fator esse que reduziu o percentual dos respondentes.

Conclui-se então, portanto, que o cenário da maioria dos discentes é que ainda não atuam e não se sentem totalmente seguros para atuar na área, e o principal motivo alegado por eles é a falta de experiência, esse fato é preocupante principalmente por parte dos concluintes por estarem em fase final de curso, esse cenário deveria ser diferente, com mais gente trabalhando na área e não encontrando tantas dificuldades.

Para trabalhos futuros sugere-se que a pesquisa seja replicada em outras instituições e até mesmo outros cursos para se traçar um comparativo com outros grupos diferentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: Noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Associação Brasileira das Universidades Comunitárias. **Instituições Comunitárias de Ensino Superior** Disponível em: <http://www.abruc.org.br/>. Acesso em 15 de Maio de 2017.

BARP, Adriano Dinomar. RAUSCH, Rita Buzzi. Perfil do Docente da Área Contábil: Atuantes em Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior no Estado de Santa Catarina. **XV Colóquio Internacional De Gestão Universitária – CIGU**. 2015 Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136113/101_00219.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 20 setembro 2017.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAI, André Andrade, RAUPP, Fabiano Maury, SOUZA, Marco Aurélio Batista de, COLAUTO, Romualdo Douglas, PORTON, Rosimeri Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BITTAR, Mariluce. O ensino superior privado no Brasil e a formação do segmento das universidades comunitárias. **Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 33-42, 2001.

BRASIL, **Lei n. 9394/96**, de 20 /12/1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 27 março de 2017.

CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; DA EDUCAÇÃO, História. O curso de Ciências Contábeis na educação brasileira: das aulas de comércio ao curso superior de Ciências Contábeis (1808-1951). In: **IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 2009.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antônio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Base-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p.

275-284, 2006.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; BIAVATTI, Vania Tanira. Mercado de Trabalho na Percepção dos Acadêmicos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis do Estado de Santa Catarina. **ConTexto**, v. 16, n. 32, 2016.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci CRUZ, Ana Paula Capuano da. COSTA, Flaviano. ESPEJO, Robert Armando. COMUNELLO, André Luiz. Evidências empíricas do ensino no curso de ciências contábeis - uma análise das respostas às alterações provenientes da Lei 11.638/07. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 15, n. 1, art. 2, p. 22-39, 2010.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. Dissertação (Mestrado)- Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

GOMES, Lucivone Pereira, ROCHA, Margarida Alves, PÁDUA JUNIOR, Carlos Rezende de, OLIVEIRA, Fabiana Pereira Leite Lancelotti de. Perspectivas dos Acadêmicos Inicantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis em Relação à Profissão Contábil UNEMAT –Campus Tangará Da Serra-MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2002

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; RODRIGUEZ, Franco Coelho. Atitudes e opiniões dos Alunos do Curso de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar Pós-Graduação Um estudo de caso em uma Universidade Pública. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 9, n. 1, 2006.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2009.

MIRANDA, Claudio de Souza, ARAUJO, Adriana Maria Procópio, MIRANDA, Raissa Alvares de Matos. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, vol. 5, n. 1, p. 04–20, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais e aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOGUEIRA, Valdir; FARI, Murilo Arthur. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de Trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 2, n. 1, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo; DA SILVA, Glauco Peres; SEGRETI, João Bosco; CHIROTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. spe, p. 19-32, 2007.

PINTO, Rafael Ângelo Bunhi. Universidade comunitária e avaliação institucional: o caso das universidades comunitárias gaúchas. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 14, n. 1, p. 185-215, 2009.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 11, n. 1, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Lúcia Lima; GOMES, Delfina; CRAIG, Russell. Aula do Comércio: primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no mundo. **Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas**, v. 34, p. 46-54, 2003.

SANTOS, Daniel Ferreira; SOBRAL, Fernanda de Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado

de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba DOI: 10.5007/2175-8069.2011 v8n16p137. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SANTOS, Maria Lúcia dos; SOUZA, Marta Alves de. A Importância do Profissional Contábil na Contabilidade Gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG. **E-Civitas**, v. 3, n. 1, 2010.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Luiz Silvério. **A associação brasileira das universidades comunitárias – abruc – e a educação superior no período de 1995 a 2007**. Piracicaba, São Paulo, 2012.

SCHMIDT, João Pedro. O caráter público não-estatal da universidade comunitária: aspectos conceituais e jurídicos. **Revista do Direito**, n. 29, p. 44-66, 2008.

SCHMIDT, Paulo. OTT, Ernani. SANTOS José Luiz dos. FERNANDES, Andreia Castiglia Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **ConTexto**, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. **Análise da pesquisa social**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MILACH, Felipe Tavares; HUPPES, Daniela. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 65-76, 2008.